



8º Seminário de Informação em Arte

18 e 19 de julho de 2023
Rio de Janeiro

**LIVROS MIGRANTES: as marcas de proveniência como fontes para o
estudo da história regional**

**MIGRANT BOOKS: provenance marks as sources for the study of regional
story**

*Alissa Esperon Vian, Universidade Federal do Rio Grande, alissa.vian@gmail.com
Marcia Rodrigues, Universidade Federal do Rio Grande, marciarodriguesfurg@gmail.com*

Resumo

Os imigrantes agregam diferentes contrastes às cidades. Em suas bagagens, trazem sua religião e sua cultura. Parte dessa cultura encontra-se expressa em suas bibliotecas particulares. Com o passar do tempo, muitas dessas bibliotecas privadas acabam sendo diluídas, pelos mais variados motivos, e seus itens incorporam os acervos de algumas instituições centenárias, como é o caso da Biblioteca Rio-Grandense, a mais antiga do Estado do Rio Grande do Sul. Rastrear a história da formação das coleções especiais dessas bibliotecas é possível por meio do estudo das marcas de proveniência encontradas nos seus exemplares. O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre duas questões que relacionam a história local, os acervos privados e as marcas de proveniência, a saber: a) o movimento imigratório e a formação do patrimônio cultural local; b) a possibilidade de (re)construção da história local a partir do estudo das marcas de proveniência como fontes históricas. Para tanto, tem como pano de fundo o acervo raro da Biblioteca Rio-Grandense e os antigos proprietários destes itens. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, e construiu seu arcabouço teórico com base em fontes documentais e bibliográficas, tanto físicas como digitais. A partir da análise de uma marca de proveniência do tipo ex-líbris, demonstra-se a validade das marcas de proveniência como fontes históricas. Este trabalho possibilitou, ainda, conhecer melhor o acervo da Biblioteca Rio-Grandense e desvendar parte da história de sua formação, identificando antigos proprietários, sua origem (nacionalidade/naturalidade), colaborando para evidenciar a trajetória percorrida pelos exemplares até chegar à instituição.

Palavras-chave: proveniência; ex-líbris; Biblioteca Rio-Grandense; imigração; história regional.

Abstract

Immigrants add different contrasts to cities. In their luggage, they bring their religion and culture. Part of this culture is expressed in its private libraries. Over time, many of these private libraries end up being diluted, for the most varied reasons, and their items incorporate the collections of some centuries-old institutions, such as the Rio-Grandense Library, the oldest in the state of Rio Grande do Sul. Tracing the

history of the formation of special collections in these libraries is possible through the study of provenance marks found in their copies. This work aims to reflect on two issues that relate local history, private collections and marks of provenance, namely: a) the immigration movement and the formation of the local cultural heritage; b) the possibility of (re)construction of local history from the study of provenance marks as historical sources. To do so, it has as a backdrop the rare collection of the Rio-Grandense Library and the former owners of these items. The research is characterized as exploratory, descriptive, with a qualitative approach, and built its theoretical framework based on documentary and bibliographic sources, both physical and digital. Based on the analysis of an ex-libris-type provenance mark, the validity of provenance marks as historical sources is demonstrated. This work also made it possible to better understand the collection of the Rio-Grandense Library and reveal part of the history of its formation, identifying former owners, their origin (nationality/place of birth), collaborating to highlight the path taken by the copies to reach the institution.

Keywords: provenance; ex-libris; Rio-Grandense Library (Brazil); immigration; regional history.

1 INTRODUÇÃO

A imigração faz parte da história da construção do povo gaúcho. Porto Alegre (capital do Estado), região metropolitana e inúmeras cidades interioranas apresentam o fator da imigração como traço marcante de sua história. O município do Rio Grande, localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul (RS), é uma dessas cidades: ao longo da história, recebeu imigrantes de diversas nacionalidades, muitos dos quais participaram da criação de instituições culturais importantes para a região. Dentre as instituições de valor histórico preservadas no município, podemos citar a Biblioteca Rio-Grandense, local que abriga a biblioteca mais antiga do Estado.

A Biblioteca Rio-Grandense possui um rico acervo de obras raras e uma coleção especial de autores gaúchos, com obras datadas desde o século XVI. Esse acervo, pouco estudado em sua materialidade, têm muito a dizer sobre a formação histórica e cultural local, inclusive sobre os imigrantes que contribuíram na formação da cidade. Como se originou o acervo fundador da instituição? Quem foram os seus doadores? Quem foram os proprietários originais dos livros que moldaram por muito tempo a mente dos rio-grandinos?

Tendo como pano de fundo a Biblioteca Rio-Grandense e os antigos proprietários dos materiais que compõem a coleção de obras raras, buscamos neste trabalho refletir sobre duas questões que relacionam história local, acervos privados e marcas de proveniência, a saber: a) a relação entre a imigração e a construção do patrimônio cultural local; b) a (re)construção da história local a partir do estudo das marcas de proveniência como fonte histórica.

A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, e teve a revisão teórica desenvolvida a partir de fontes bibliográficas e documentais.

2 IMIGRAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL

Os imigrantes trazem consigo, além das malas, uma bagagem cultural, que muitas vezes pode estar representada em suas bibliotecas particulares, repletas de obras que influenciaram a mente e os pensamentos de seus proprietários. Reconstruir as bibliotecas dissociadas desses imigrantes auxilia na criação de suas narrativas biográficas, além de elucidar o percurso geográfico de muitos objetos até o tempo presente.

Muitos imigrantes tiveram como destino a cidade do Rio Grande por exigência laboral, respondendo a oportunidades de trabalho no setor marítimo, no comércio e na indústria. Em particular, os trabalhadores imigrantes são atraídos pelas oportunidades de trabalho disponíveis em cidades de médio porte, e neste contexto está localizado o município gaúcho. Muitos desses imigrantes, preocupados com a sua instrução (e a dos seus familiares), colaboraram na criação de organizações não governamentais como uma forma de dar suporte à educação, estimulando o ensino local. Podemos mencionar, a exemplo disso, os gabinetes de leitura fundados Brasil afora e, especificamente em solo gaúcho, o Gabinete de Leitura estabelecido na cidade do Rio Grande no século XIX (nos moldes do Real Gabinete Português de Leitura), que mais tarde se tornou a Biblioteca Rio-Grandense.

A pauta da imigração tem sido objeto de estudo de museus. As cidades portuárias destacam-se na abertura desses espaços, pois muitas delas foram pontos de partida ou chegada de pessoas. Cidades como Buenos Aires, Nova York, Londres, Paris e São Paulo, são exemplos pelo mundo dessas iniciativas. Ao abordar de forma direta a questão da imigração e das cidades, podemos repensar o significado do patrimônio cultural para estas, levantando questões sobre as relações dos imigrantes com o patrimônio local. Como, por exemplo, esses imigrantes tornam-se eles próprios, criadores ativos de patrimônio, desde que chegam ao novo domicílio?

A imigração é incorporada à indústria do patrimônio de uma cidade, normalmente, através dos museus. Em sua maioria, esses espaços contribuem para a criação de uma identidade e cultura nacionais. Mesmo os museus regionais ou locais, expõem a situação da imigração em um contexto nacional mais extenso. Mas as histórias de imigração podem estar representadas em outros espaços encontrados diariamente nas cidades: em nomes de praças ou ruas, em monumentos, na arquitetura e, também em instituições culturais como as bibliotecas. “As cidades estão repletas de traços físicos e simbólicos de camadas de migração” (DINES, 2022, tradução nossa). Nesse sentido, busca-se, por meio deste estudo, refletir sobre a influência da imigração na formação do acervo da Biblioteca Rio-Grandense, tendo como objetos de investigação os livros raros pertencentes à instituição e as marcas de proveniência que estes

carregam em si, considerando tais evidências como fontes históricas para a (re)construção da história local.

2.1 Livros migrantes da Biblioteca Rio-Grandense

Rio Grande foi a primeira cidade do Rio Grande do Sul a ser colonizada por portugueses, fundada pelo Brigadeiro José da Silva Paes no ano de 1737, e elevada à condição de cidade no ano de 1835. Abriga um porto natural de fundamental importância histórica, econômica e cultural, a partir do qual é exportada/importada grande quantidade de mercadorias e produtos, além de receber, na alta temporada, transatlânticos com turistas provenientes dos mais diversos países. Além do porto natural, a cidade que antigamente era capital do Estado, foi, e ainda é, um polo industrial. Instalaram-se, no município, desde as charqueadas, indústrias têxteis, alimentícias, produtoras de adubo e de refino de petróleo, dentre outras. Neste contexto está localizada a Biblioteca Rio-Grandense. Fundada originalmente como Gabinete de Leitura, em 1846, a instituição abriga um acervo de mais de 500.000 títulos, do qual destaca-se o acervo raro, que data desde o século XVI. Acervo e prédio foram tombados através da Lei Estadual n.º 12.508 como patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul.

Cada volume da coleção de obras raras possui uma história particular. Muitas dessas histórias se perderam com o tempo. Nesse trabalho, iremos nos ater a uma marca de propriedade encontrada em uma obra específica, a partir da qual foi possível estabelecer relações com a imigração, a história local, a história de uma biblioteca privada e a de seu proprietário. A Figura 1 apresenta o ex-líbris de Jacques Renout, elaborado pelo pintor e ilustrador francês Tançrède Synave (1870-1936).

Figura 1 - Ex-líbris de Jacques Renout



Fonte: Vian (2019, p. 202).

O ex-líbris foi encontrado na obra “Fasto de hymeneo; ou, Historia panegyrica dos desposorios dos fidelissimos reys de Portugal, nossos senhores, D. Joseph I e D. Maria Anna Vitoria de Borbon”, de Joseph da Natividade, publicada em Lisboa, em 1752.

Jacques Charles Henri Renout (1903-1972), engenheiro civil francês, teve sua presença registrada no Rio de Janeiro em 1929, quando exercia a função de secretário-geral da empresa *Aéropostale*. Em 1931, casou-se com uma brasileira – Alva Lobão Leoni (1905-1985) – e há notícias de que residiam na França em 1936, tendo retornado ao Brasil após a segunda Grande Guerra (LEMOS, 2020). Passou a vida entre França e Brasil, mantendo residência no Rio de Janeiro, onde fundou, em 1947, “[...] a Sociedade Anônima Gestão Industrial e Comercial, a Sociedade Brasileira de Estudos Técnicos e Industriais e a Sociedade Anônima Franco-Brasileira de Comércio e Representações” (LEMOS, 2020, p. 42).

Lemos (2020), relata a admiração de Rubens Borba de Moraes pela biblioteca do amigo, registrada em carta datada de janeiro de 1965, quando este realizou uma visita à casa de Renout:

[Rubens] Fala, “maravilhado” e em estado de êxtase daqueles mil livros “inacháveis”. Saiu da casa de Renout com vontade de vender sua própria biblioteca e desistir de colecionar. Resume sua admiração dizendo que era “a melhor coleção do Brasil” e que dificilmente haveria outra igual no estrangeiro (LEMOS, 2020, p. 43).

Lemos (2020), prossegue, destacando que em 1976, Rubens teria informado a ocorrência de um leilão de livros na França, no qual estariam sendo leiloadas obras pertencentes a Renout como sendo “[...] da coleção de um colecionador com nome português” (LEMOS, 2020, p. 43), e destaca: “Segundo José Mindlin essa biblioteca saíra do Rio de Janeiro clandestinamente” (LEMOS, 2020, p. 43).

Percebe-se, a partir do artigo de Lemos (2020), a expatriação do patrimônio nacional. Uma das formas de combater o tráfico do patrimônio consiste na descoberta e valorização das obras de nossos acervos por meio do registro de proveniência nos catálogos, como forma de comprovação de propriedade. O autor ainda indaga:

Que fim levaram aqueles mil livros “inacháveis”, aquela que era “a melhor coleção do Brasil”? Até hoje encontram-se em catálogos de livreiros da Europa obras anunciadas como tendo pertencido à biblioteca do “célèbre bibliophile franco-brésilien”. (LEMOS, 2020, p. 46).

É possível responder a essa e outras indagações através da pesquisa de proveniência. Vian (2019), identificou e analisou ex-líbris presentes em livros raros pertencentes à Biblioteca Rio-Grandense. O trabalho realizado possibilitou conhecer melhor o acervo e desvendar parte da história de sua formação, identificando antigos proprietários, sua origem (nacionalidade/naturalidade), colaborando para evidenciar a trajetória percorrida por estes livros até chegar à instituição. Dentre os “achados” dessa pesquisa, está o exemplar que, comprovadamente, pertenceu a Jacques Renout.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da identificação dos ex-líbris encontrados nas obras raras da Biblioteca Rio-Grandense foi possível identificar o percurso geográfico destas até chegarem à instituição. Dentre as obras e marcas analisadas, destaca-se uma que pertenceu à famosa biblioteca particular de Jacques Renout, o que nos permite deduzir que nem todos os livros do colecionador foram expatriados e leiloados na Europa, como sugeriu Lemos (2020): algumas dessas obras podem estar “perdidas” em meio aos acervos nacionais.

Ao longo da pesquisa, foram identificados ex-líbris provenientes do Rio de Janeiro, São Paulo, Inglaterra, França e Portugal, sendo que este último foi o que teve maior incidência sobre as obras pertencentes à instituição. Dentre os proprietários identificados até o momento, tem-se: doadores pertencentes à nobreza (Duque de Palmela; Imperatriz Carlota Joaquina; 2º Conde de Azevedo), doadores locais (Ernesto de Otero; Corina Ribeiro; Angelo Caldonazzi; Francisco de Paula Chaves Campello), doadores eruditos (Miguel de Lemos; Capistrano de Abreu; Alcides Lima; Estanislao Severo Zeballos; Solidonio Leite; Jose de Souza Retto; Julio Firmino Biker; Victor d’Avila Perez; Eugênio de Castro; Al Pratt Marleton) e doadores institucionais (Convento de São Francisco de Xabregas; Faculdade de Direito de São Paulo).

Conforme proposto inicialmente, o estudo possibilitou (re)construir parte da história local a partir do estudo das marcas de proveniência como fontes históricas, bem como evidenciou, por meio da pesquisa de proveniência empreendida, os impactos da imigração interna e externa na formação do patrimônio cultural, especificamente, neste caso, na formação do patrimônio bibliográfico rio-grandino.

REFERÊNCIAS

DINES, Nick. **Migration, heritage and urban identity**. FutureLearn, [2020?]. Disponível em: <https://bit.ly/3LVNyOV>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LE MOS, Antonio Agenor Briquet de. Em busca de bibliófilos esquecidos. **Revista BBM**, São Paulo, n. 2, p. 35-55, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/44XJ3fe>. Acesso em: 10 nov. 2021.

VIAN, Alissa Esperon. **Marcas de propriedade no acervo raro da Biblioteca Rio-Grandense**: estudo sobre os ex-libris presentes nos livros publicados nos séculos XVI, XVII e XVIII. 2019. Monografia (Curso de Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019.